

Americanos ampliarão investimentos

145

AE

Em café da manhã com Fernando Henrique, empresários mostraram confiança e certeza de rápida recuperação da economia brasileira

Nova Iorque - O Presidente Fernando Henrique Cardoso recebeu uma boa notícia, ontem, pouco antes de embarcar de volta ao Brasil. Vários dos executivos de grandes corporações americanas que tomaram o café da manhã com ele, no hotel Intercontinental, afirmaram que "devido à melhoria do clima para negócios no Brasil", estão planejando fazer novos investimentos no país.

"Houve um diálogo muito bom, com os executivos dando sua opinião sobre a economia brasileira, como eles acham que ela afeta os seus negócios globais, e também sobre o seu interesse em investir somas adicionais no Brasil. Vários mencionaram planos de novos investimentos no país", disse William Rhodes, vice-presidente do Citibank. Ele organizou o encontro, junto

com o presidente do Citicorp, John Reed, e ao qual compareceram representantes de empresas como Ford, General Electric, Coca-Cola, Philip Morris, Dupont e Bell South.

O nome das empresas e o volume potencial das novas aplicações não foram revelados. Rhodes, que assumiu o papel de porta-voz do grupo, contou alguns detalhes da conversa. Curiosamente nenhum funcionário brasileiro, e tampouco o Presidente Fernando Henrique, falaram a respeito da perspectiva de o Brasil obter mais dólares do que os US\$ 20 bilhões projetados para este ano, em investimentos diretos.

Segundo o banqueiro o diálogo foi "bastante bom", e os investidores perguntaram muito sobre as taxas de juros, buscando ter uma idéia das metas do Governo nessa área. Eles foram informados que o Governo quer manter a tendência de redução, mas de uma forma a evitar altos e baixos nas taxas.

"O presidente Fernando Henrique concordou com eles de que as taxas devem baixar. E, ao falar do progresso que têm sido feito nesse sentido nas últimas

semanas, disse que o Governo está sendo conservador (nos índices de redução) para poder assegurar que quaisquer reduções nos juros permaneçam no seu nível", disse Rhodes.

O banqueiro disse ainda que todos os empresários presentes concordaram com a estimativa de que a recessão no Brasil será menor do que a esperada, esse ano. O crescimento negativo esperado é de menos 2%, contra os 6% que previam três meses. Rhodes revelou que pelos cálculos dos próprios industriais americanos, o país voltaria a ter um crescimento positivo a partir do final deste ano, numa proporção equivalente a algo entre 2% a 3% do Produto Interno Bruto (PIB), podendo chegar ao final do ano 2000 com um índice de pelo menos 4% de crescimento positivo.

Fernando Henrique disse aos empresários que o Governo considera possível avançar na reforma tributária ainda este ano, e que ela é prioritária. Ele explicou que já houve entendimento na comissão da Câmara, que vem discutindo o assunto, sobre várias matérias dessa iniciativa.

"Eu quero, agora, ser informado diretamente sobre quais

são essas matérias para que eu possa ajudar, dentro das limitações constitucionais, o Congresso a avançar na direção da aprovação da reforma tributária. Gostaria que o Congresso já tivesse alguns pontos substanciais dessa reforma aprovados ainda este ano", disse o Presidente.

Ele voltou a repetir aos investidores trechos dos discursos feitos em Washington e Nova York, nos dois dias anteriores. Disse por exemplo, que não serão adotadas no país "políticas irresponsáveis ou de estilo populista na calada da noite". Depois de reafirmar que o Brasil não está preso à ideologias rígidas, à esquerda ou direita, ele disse que "depois do terremoto da crise financeira", o país ganhou consciência da importância de fazer o que é preciso, para evitar novos sobressaltos. Segundo o Presidente, o Governo é cada dia mais pragmático.

"Ter uma atitude prática com relação aos problemas é essencial para um país como o Brasil, onde muitas das tarefas que devemos realizar têm que ser atacadas com um profundo sentido de urgência".



Fernando Henrique: Governo está conservador com os juros